



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA – JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

O CAMPO CHEIRA MORTE, 110 ANOS DO MASSACRE DA POPULAÇÃO CAMPONESA-CABOCLO-SERTANEJA NO CONTESTADO

Nilson Cesar Fraga¹



Selo dos 110 anos da Guerra do Contestado produzido pelo
Observatório da Região e da Guerra do Contestado

Palavras iniciais, fragmentos do Contestado

No decorrer do XI Simpósio Internacional de Geografia Agrária, XII Simpósio Nacional de Geografia Agrária/Jornada Carlos Walter Porto-Gonçalves, com a temática central refletindo *as (in)consequências territoriais da questão agrária e a mundialização do capital: resistências teóricas e políticas*, foi realizada a exposição “**Contestado, a guerra e o genocídio: 110 anos da Páscoa Sangrenta do maior massacre camponês brasileiro**”, que apresentou imagens tanto do cotidiano sertanejo-caboclo e da Guerra do Contestado, quanto dos trabalhos de campo geográfico feitos na região desde o ano 2000, pois desde então, foi possível salvaguardar alguns artefatos, que hoje fazem parte do acervo do Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito – GEOTMAC/UEL e do Observatório da Região e da Guerra do Contestado – ORGC/UEL, ambos da Universidade Estadual de Londrina, a exemplo dos utensílios do cotidiano da população, restos mortais resgatados nas escavações arqueogeográficas², fragmentos do capital imperialista estadunidense que promoveu a expropriação dos sertanejos de suas terras, etc.

¹ Professor Associado do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Coordenador do Observatório da Região e da Guerra do Contestado e do Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito. E-mail: ncfraga@uel.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2050-0331>.

² FRAGA, N. C. **Por uma Arqueogeografia brasileira**: a possibilidade de análise profunda do território a partir da Guerra do Contestado como exemplo prático. 1. ed. Videira, SC: Êxito Editora e Comunicação, 2022.



Centro de dez anos depois, a memória da Guerra do Contestado permanece viva. Os tambores ressoam, as disputas persistem, e o sofrimento ainda é uma realidade para muitos. O sangue daqueles que deram a vida na luta por seu direito à terra e à existência continua a permear a região do conflito. Um anseio por justiça ecoa no ar e nos próprios locais do Contestado. São 110 anos de dor: a dor da culpa imposta pelas oligarquias vitoriosas e a dor da pobreza que aflige uma parte considerável da população, herdeira da expulsão de suas terras ancestrais. Contudo, o Contestado se manifesta na cultura cabocla, herdada desde tempos remotos. A guerra não conseguiu eliminar a identidade da região; há resistência de diversos tipos e ordens, e há esperança, legada pelos caboclos e caboclas do Contestado, que deixaram acesa a chama da justiça e da busca pela felicidade.

Porém, 110 anos depois, não restam dúvidas de que a Guerra do Contestado configura um crime contra a humanidade, um crime de guerra e um ato de genocídio, dada a simples constatação dos atos desumanos perpetrados contra o povo caboclo. Um crime cujas consequências perduram até os dias atuais, onde a população da região vive em constante batalha pela vida, pela terra e pelo sustento.

Passado mais de um século do início do maior conflito civil camponês do Brasil, é crucial entender os elevados índices de pobreza e miséria na área onde a Guerra do Contestado se desenrolou. Esta afirmação é embasada e visível nos dados públicos divulgados por órgãos federais e estaduais, que traçam um panorama regional: tanto a população urbana quanto a rural exibem baixos padrões de qualidade de vida quando comparadas a outras áreas desenvolvidas de Santa Catarina e do Paraná (Fraga, 2006).

É fato que a região já apresentava um desenvolvimento inferior na época do conflito, mas mesmo após 110 anos, e tendo passado por todos os processos de crescimento observados nos estados sulistas, ela não conseguiu alcançar o patamar de riqueza das demais regiões. O Contestado é, na prática, um bolsão de empobrecimento e miséria encaixado nos dois estados.

Esse atraso tem sua origem nos desdobramentos da Guerra, mas também está intrinsecamente ligado à concentração histórica da riqueza nas mãos de pequenos grupos e famílias influentes - desde os antigos "coronéis da terra" até os atuais empresários dos setores madeireiro e ervateiro das cidades que compõem esta geografia. A riqueza do Contestado tem sido usurpada desde a chegada do capital estrangeiro à região, um processo que se estende ininterruptamente até o presente (Fraga, 2009).

Tanto que, 110 anos depois, as políticas públicas catarinenses e paranaenses demonstraram-se insuficientes para promover a plena incorporação socioeconômica do Planalto



Norte catarinense e do Sudeste paranaense, regiões que continuam a viver em uma espécie de conflito existencial.

Para uma compreensão mais aprofundada da Guerra do Contestado, ocorrida no início do século XX e determinante na definição dos atuais limites territoriais de Santa Catarina e Paraná, é vital reconhecê-la como uma das maiores guerras civis do continente americano, marcada pelo genocídio de milhares de camponeses empobrecidos.

Trata-se de um evento complexo, alimentado por diversos fatores interligados: sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais e religiosos. Tais elementos são responsáveis pela atual conformação territorial dos municípios que participaram do conflito e dos que surgiram em seguida.

No que tange ao processo de ocupação regional, é relevante notar que a área assentada pelos conflitos de 1912-1916 ainda é, muitas vezes, retratada como um "sertão inculto", uma "terra de bandidos", carregada de máculas e estereótipos, tanto em Santa Catarina quanto no Paraná.

Mesmo fora desses estados, o Contestado foi historicamente alvo de leituras carregadas de preconceito. Lobato Corrêa (1997), por exemplo, mencionava que foragidos da justiça vieram do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, encontrando no sertão um refúgio ideal e transformando-o em um "perfeito valhacouto de bandido". Essa visão distorcida sobre o povo da região não se alterou no século XX; até hoje, há quem defina a área com esse rótulo. Essa é uma das mais profundas heranças deixadas para os contestadenses, fruto da história oficial, escrita pelos autoproclamados vencedores (Fraga, 2010).

O papel dos vencedores - os coronéis das oligarquias regionais - é evidenciado pelo poder que se materializou na divisão territorial e no estabelecimento da Linha Wenceslau Braz (o limite entre Paraná e Santa Catarina, que se estende do Atlântico à fronteira com a Argentina), a qual impôs uma transformação profunda na vida da região.

Especificamente em relação à Guerra do Contestado, a mudança mais nítida foi a permanência de quase toda a zona de guerra dentro dos limites atuais de Santa Catarina, com apenas uma tênue mancha territorial no lado paranaense, em municípios como General Carneiro, Rio Negro e União da Vitória. Essa linha divisória entre os estados e numerosos municípios é, hoje, a "linha da pobreza", pois uma parte considerável da população vive sob o peso dos piores índices de desenvolvimento humano regional (Fraga, 2006).

O tratado de limites de 1916, que gerou essa atual linha da pobreza, constitui um dos atos mais arbitrários da história republicana, sendo estabelecido em função dos critérios e



interesses dos três chefes de Estado da época: Wenceslau Braz (Presidente da República), Affonso Camargo (Governador do Paraná) e Felipe Schmidt (Governador de Santa Catarina). O tratado, assinado no Palácio do Catete, é representativo de um poder centralizador e opressor, e sua validade é até hoje questionável, conforme aponta a determinação legal do Supremo Tribunal Federal (Fraga, 2006).

A Guerra do Contestado foi um evento de extremada violência com repercussões em todo o Sul do Brasil, no qual se sobrepuseram diversos níveis de conflito: divergências entre Argentina e Brasil, questões de posse de terras entre diferentes coronéis, a disputa de limites entre Paraná e Santa Catarina, e os cruciais conflitos sociais entre fazendeiros e caboclos, tudo isso interligado pela entrada do capital estrangeiro, personificado pela Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e a Companhia Madeireira Lumber (Fraga, 2011).

A divisão territorial ocorrida em 1916, também foi responsável por um desenvolvimento seletivo regional, tanto que dos 48.000 km² em disputa, a resolução final estabeleceu que 28.000 km² ficariam sob a jurisdição de Santa Catarina, e os restantes 20.000 km² sob a do Paraná. Teve início, então, o esforço de "catarinizar" e "paranizar" os novos municípios criados após o acordo (Fraga, 2005)

As cidades resultantes passaram a receber atenção específica de seus respectivos estados, com o objetivo de induzir a colonização estrangeira e promover o desenvolvimento a qualquer custo, que, com o acordo, surgiram diversas cidades acompanhadas de novas estruturas estatais: prefeituras, legislação, escolas, presídios, religiosos e forças policiais, bem como empresas e sindicatos. Isso marcou o começo de um desenvolvimento alinhado a modelos e padrões externos (Fraga, 2012).

Contudo, ao longo de mais de 110 anos que se seguiu ao acordo de limites, os municípios da região vivenciaram uma alternância entre períodos de expansão e retração econômica. O chamado desenvolvimento esteve frequentemente vinculado a um único setor que atingia o auge e, em seguida, declinava. Este fenômeno é claramente perceptível no setor madeireiro, que opera em ciclos de apogeu e crise. Essa dinâmica reforça a alta concentração de terra, renda e riqueza nas mãos de pequenos grupos, uma característica marcante dos últimos cento e dez anos (Fraga, 2013)

Esses fatores socioeconômicos, criaram um imaginário regional marcado pela discriminação cultural. Em razão de todos esses fatos, formou-se um imaginário profundo na população local, gerando consequências psicológicas significativas. A intensa atuação do



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-BONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

Estado, desde o pós-guerra até o período recente, tem consistentemente discriminado a população cabocla por meio de diversas representações negativas (Fraga, 2017).

Como resultado, uma suposta inferioridade acabou sendo absorvida pelo próprio imaginário dos habitantes da região. Eles sentem não apenas o esquecimento, mas também a rejeição de sua cultura por parte do poder oficial. O Exército e as elites ainda hoje se referem aos caboclos como "fanáticos" e "jagunços", depreciando a imagem de um povo unido pela fé e seus valores culturais, que lutou por seu indiscutível direito à vida e à terra (Fraga, 2024)

Diante disso, a exposição teve como objetivo trazer fragmentos da Guerra do Contestado e da cultura caboclo-sertaneja, rememorar, ainda, o maior massacre contra um grupo de sertanejos brasileiros ocorrido na Páscoa de 1915, no corredor do vale dos rios Santa Maria-Caçador Grande, onde nos seus 16,5 km de extensão, foram queimadas 5.532 casas camponesas e 18 igrejas com caboclos e caboclas no seu interior, com o intuito das forças legalistas republicanas economizarem munição.

A exposição visitada por centenas de pessoas que passaram pelo SINGA, em Três Lagoas, recordou a mencionada Páscoa Sangrenta de 1915, cujas (in)consequências promovidas pelo Estado nacional são, hoje, também responsáveis pelos baixos índices de desenvolvimento regional, fato que não impediu que fossem formados no Contestado, territórios de resistências dos remanescentes da Guerra, contra a expropriação gerada pela entrada do capital imperialista estadunidense na região, cujas terras nunca foram devolvidas aos caboclos, excetuando aquelas conquistadas por meio da luta pela reforma agrária em muitos dos assentamentos existentes na região – a figura 1 apresenta o cartaz da exposição.



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

Figura 1: Cartaz da Exposição no SINGA de Três Lagoas, MS.

GUERRA DO CONTESTADO
110 ANOS

OBSERVATÓRIO
DA REGIÃO DO
CONTESTADO

UFMS

EXPOSIÇÃO
Curadoria
Nilson Cesar Fraga
Observatório da Região e da Guerra do Contestado

**CONTESTADO, A GUERRA E O
GENOCÍDIO: 110 ANOS DA PÁSCOA
SANGRENTA DO MAIOR MASSACRE
CAMPONÊS BRASILEIRO**

8 a 12 de Outubro de 2025

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
**XI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
GEOGRAFIA AGRÁRIA**
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

Três Lagoas - MS - Brasil

Fonte: Fraga (2025).



Passa-se, na sequência, sem maiores demoras, registrar a exposição, por meio de fotografias dos artefatos apresentados, e o que os mesmos representavam aos visitantes dessa exposição.

TIJOLO DA MADEIREIRA CIA. LUMBER, FABRICADO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA PARA A FÁBRICA BRASILEIRA DO CONTESTADO

Localizado e adquirido para o Observatório da Região da Guerra do Contestado na sede da Cia *Lumber*, em 2003, salvaguardando um exemplar, pois sempre há o risco dos demais, que lá ainda estão, serem reutilizados em algum tipo de obra. A *Lumber* foi fundada nos EUA com o objetivo de explorar a madeira e promover a colonização das terras que margeavam a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, cujo nome oficial era *Southern Brazil Lumber & Colonization Company*. Foi uma importante empresa madeireira e colonizadora que operou no Planalto Norte Catarinense no início do século XX, mais especificamente na região do Contestado, convivendo com a guerra e sendo uns dos estopins da mesma. Importante destacar que os tijolos que constituíam os prédios da madeireira *Lumber* e da própria cidade por eles erguida em Três Barras, eram trazidos dos EUA, ou seja, geravam empregos no país de origem deixando de consumir produtos fabricados no Brasil (Figura 2).

Figura 2: Tijolo da estrutura da Cia *Lumber*.



Fonte: Observatório da Região e da Guerra do Contestado (2024).



RÉPLICA DE UMA ESPADA DE MADEIRA CABOCLA CONFECCIONADA A PARTIR DA ÁRVORE GUAMIRIM

Durante a Guerra do Contestado os sertanejos-caboclos usavam como arma de defesa espadas feita da madeira Guamirim, que também era instrumento de trabalho dessa população que retirava da floresta a erva mate. Por possuírem pouco armamento e precisarem se defender das forças legalistas e das milícias dos coronéis da região, os caboclos usavam nos combates as espadas de madeira, na medida que venciam os combates eles se apropriavam e se armavam com as armas do inimigo (Figura 3).

Figura 3: Réplica da espada Cabocla.



Fonte: Agência UEL de notícias (2017).



FRAGMENTOS DE OSSOS DE CABOCLAS DA GUERRA DO CONTESTADO, RECOLHIDOS EM ATIVIDADES DE CAMPO ARQUEOGEOGRÁFICO.

Fração óssea cabocla coletada em trabalho de campo com intuito de promover o resguardo do patrimônio histórico-geográfico do Contestado, coletada no dia 17 de janeiro de 2016, em estudos Arqueogeográficos (Figura 4). Nessa mesma época, um grupo de pesquisadores e populares restaurou e recolheu amostras de um crematório localizado na comunidade de Perdizinhas, interior de Lebon Régis, onde foi impossível quantificar os corpos cremados no Crematório de Cadáveres de Perdizinhas, até porque o número de mortes nas batalhas não é algo pacífico entre pesquisadores, variando entre 10 a 20 mil, mas o número poderia chegar a 30 mil.

Figura 04: Fração óssea cabocla.



Fonte: Fraga (2016).



MATERIAIS METÁLICOS DOS TRILHOS DA ESTRADA DE FERRO SÃO PAULO- RIO GRANDE

A construção do trecho catarinense da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (EFSPRG), no Meio Oeste, promoveu profundas mudanças sociais regionais, sobretudo sobre o modo de vida caboclo, que fora expulso de suas terras no período da obras de construção. A estrada de ferro tinha como objetivo maior integrar o Rio Grande do Sul a São Paulo. O Meio Oeste catarinense, cortado pelo Rio do Peixe, povoado pelos caboclos, era um território de passagem tropeira, de ervateiros, de pequenos posseiros e alguns coronéis latifundiários, sendo a EFSPRG um dos principais estopins da Guerra do Contestado, a partir das expulsões ocorridas por jagunços trazidos pela companhia estadunidense, entre os anos de 1907-1910. A figura 05 trás um prego, uma lima e um parafuso de dormente, usados na inoperante Estrada de Ferro São Paulo- Rio Grande.

Figura 05: Materiais dos trilhos da Estra de Ferro São Paulo-Rio Grande.



Fonte: Fraga (2025).



BUSTO HUMANO ESCULPIDO PELOS POVOS ORIGINÁRIOS DO CONTESTADO +/- 10.000 ANOS

Trata-se de um artefato material de sociedades indígenas anteriores a colonização da região do Contestado, disposta arqueogeograficamente em paisagens que não foram pesquisadas oficialmente pela arqueologia brasileira. Trata-se de um rosto humano esculpido por povos pré-coloniais com presença de lito-cerâmicos superficiais, “acidentalmente” localizado por agricultores no interior da região contestada. Além de material lítico lascado, provavelmente representando um assentamento humano milenar. Peça em basalto com fratura preenchida por talco mineral (Figura 6).

Figura 6: Busto humano esculpido em basalto.



Fonte: Fraga (2025)



NÓ DE PINHEIRO DE ARAUCÁRIA COLETADO NO RIO SÃO MIGUEL, LOCAL DOS ÚLTIMOS COMBATES DA GUERRA DO CONTESTADO

Nó de *Araucária Angustifolia* utilizado durante a Guerra do Contestado nos espaços de eliminação de cadáveres pelas forças legalistas, antes disso, usado como material lenhoso nos fogões (trepes) caboclos. Esse da figura 07, foi localizado e recolhido as margens do rio São Miguel, localidade homônima de uma das cidades santas erguidas depois dos combates finais ocorridos no Vale do Santa Maria-Caçador Grande, em abril de 1915. As margens do rio São Miguel possuem argilas úmidas por conta da densa floresta, e em meados de 1915 quando as forças legalistas destruíram o quadro santo, muitas crianças enfraquecidas pela fome e as pestes da guerra, ficaram estaqueadas no solo denso e molhado, e ficaram aguardaram a morte presas ao chão, sendo comidas vivas pelas aves de rapina.

Figura 7: Nó de Araucária coletado no rio São Miguel



Fonte: Fraga (2025)



MACHADINHA INDÍGENA USADA POR INDÍGENAS NA REGIÃO DO CONTESTADO

Machadinha indígena coletada na Região do Contestado, mais precisamente na Região do Planalto Norte Catarinense, região natural de concentração do povo Xokleng/Laklãnõ, do tronco linguístico “Macro-Jê”, e família linguística “Jê”, podendo-se afirmar que linguisticamente são parentes próximos dos Kaingang. A arqueologia não os distingue dos Kaingang, considerando como “Jê do Sul”. Foram denominados Botocudos, Aweicoma, Xocre, Xokleng, dentre outros, e também tratados de Tapuia, e da mesma forma que os Kaingang, compunham a população não Tupi da costa catarinense (Brighenti, 2012, p. 56). Esses da figura 8, são, ainda, facilmente encontrados nas zonas rurais da região do Contestado.

Figura 8: Machadinha indígena do grupo Xokleng/Laklãnõ



Fonte: Fraga (2025)



PEÇA DE CANHÃO OBUS DO EXÉRCITO BRASILEIRO USADO NAS BATALHAS DA GUERRA DO CONTESTADO

Antiga buzina do rodado de carroça que puxava os canhões das forças legalistas feita de ferro fundido, trata-se de um orifício do cubo da roda, ou maça onde se embebe a extremidade do eixo, sendo preenchida por um eixo de madeira ou de ferro. Quando a buzina aumenta, com o desgaste pelo muito uso, põe-se um enchimento de madeira, que se chama contra buzina. A imagem da figura 9 traz umas dessas peças encontrada em um dos campos de batalha da Guerra do Contestado, entre os municípios de Leblon Régis e Timbó Grande.

Figura 9: Buzina encontrada em região de Combate do Contestado



Fonte: Fraga (2025)



RÉPLICA DO GORRO DE JAGUATIRICA DO MONGE JOSÉ MARIA, USADA EM CERIMÔNIAS OFICIAIS NO CONTESTADO

O Monge José Maria de Santo Agostinho apareceu na região da Guerra do Contestado no início da década de 1910, tendo participado da festa do Senhor Bom Jesus no Taquarussu do Bom Sucesso, na época uma localidade no município de Curitibaanos. Nessa época os coronéis de Curitibaanos e também de Campos Novos forçaram o governo de Santa Catarina para dissolver o ajuntamento caboclo, fato que gerou os primeiros conflitos do Contestado. O monge, e dezenas de seus seguidores, rumam para Oeste cruzando o rio do Peixe, se estabelecendo do Faxinal do Irani. Entre os mitos, ritos e símbolos relacionados ao Monge Zé Maria, está o gorro de jaguatirica associado ao Monge João Maria, mas que na cultura popular (Figura 10), sobretudo no Irani, representa o Zé Maria e os 03 monges históricos.

Figura 10: Réplica do Gorro de Jaguatirica do Monge Józse Maria



Fonte: Fraga (2025)



IMAGEM DE SÃO JOÃO MARIA USADA POR CABOCLOS DEVOTOS NA REGIÃO DO CONTESTADO

João Maria é o nome pelo qual ficaram conhecidos os dois primeiros monges que passaram pelo Sul do Brasil de meado ao final do século XIX, estando intimamente associados a cultura sertanejo-cabocla regional, levavam a palavra de Deus, a cura pela natureza, possuindo temperamento tranquilo e suas pregações associadas a uma vida íntima com a natureza. Suas vidas são marcadas por muitas lendas, e seus locais sagrados estão ligados a milagres em toda a região Sul do Brasil, e em outras regiões brasileiras e do continente americano. Santo popular caboclo, sua imagem é produzida e vendida em muitos lugares, com destaque para o Paraná e Santa Catarina, onde se tem muitos dos seus espaços sagrados, conforme se observa na figura 11.

Figura 11: Imagem de São João Maria



Fonte: Fraga (2025)



PENA DE UMA GRALHA AZUL, RECOLHILHA EM TRABALHO DE CAMPO GEOGRÁFICO NO CONTESTADO

A gralha azul é uma ave de aproximadamente 40 cm de comprimento, de coloração azul vivo e penas pretas na cabeça, e na parte frontal do pescoço e superior do peito (Figura 12). Associada as relações sociedade-natureza dos planaltos do Sul do Brasil, se alimenta de pinhões, ovos e filhotes de outras aves, além de filhotes de vertebrados e invertebrados. A pena em questão foi encontrada durante trabalho de campo na região do Contestado (Figura 13), em um sobrevoou da ave quando era realizado trabalho de campo na localidade de São Sebastião do Sul, em Lebon Régis.

Figura 12: Gralha Azul (*Cyanocorax caeruleus*)



Fonte: Pássaros (2025).

Figura 13: Pena de uma Gralha Azul encontrada em trabalho de campo.



Fonte: Fraga (2009)



CRUZ DO CONTESTADO ARTESANAL PRODUZIDA POR CRIANÇAS CABOCLAS DO CONTESTADO

As crianças do município de Leblon Régis por meio das atividades culturais relacionadas a cultura cabocla e a guerra homônima realizam atividades artísticas incluindo artesanato, entre eles (Figura 14), estilizaram a Cruz do Contestado obtida a partir das suas releituras da bandeira do Contestado, que é feita de um pano branco com a cruz verde de seda, costurada na parte central. Tal bandeira produz um lastro histórico muito valioso, pois se trata de uma das principais materialidades deixadas pela população cabocla no pós-guerra, enquanto elemento do seu território cultural. Era conduzida por caboclos à frente dos combates ou abrindo as procissões nos quadros santos durante a Guerra do Contestado, ela é símbolo regional nos estados do Paraná e Santa Catarina.

Figura 14: Cruz do Contestado produzida por crianças



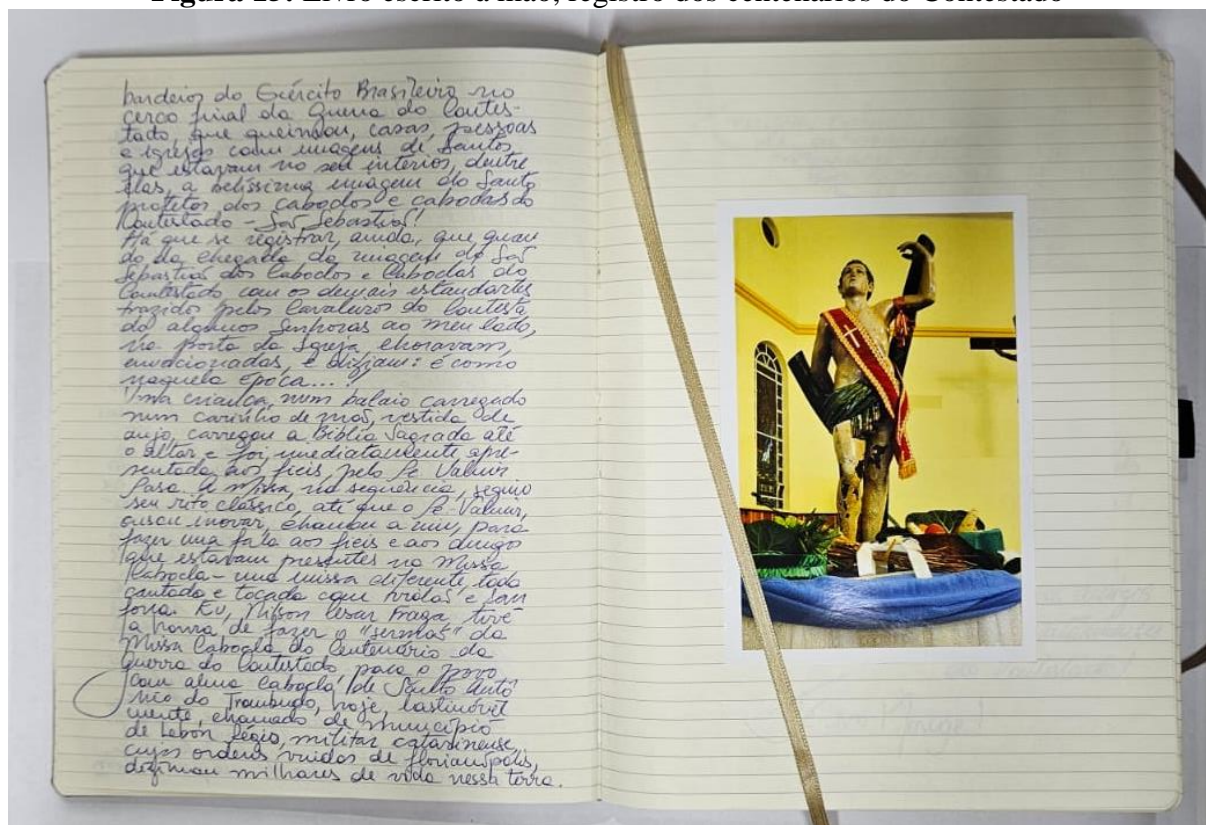
Fonte: Fraga (2025)



LIVRO ESCRITO À MÃO VERSANDO SOBRE AS ATIVIDADES CULTURAIS POPULARES CABOCLAS NOS CENTENÁRIOS DA GUERRA DO CONTESTADO, ENTRE 2012-2016

Nas comemorações dos centenários da Guerra do Contestado, durante a primeira Semana do Contestado, em Lebon Régis, SC, Nilson Cesar Fraga (coautor nesse texto), Coordenador do Observatório da Guerra do Contestado, lançou um livro de ouro para que a população local e regional escrevesse seus nomes, assim como os visitantes, afim de perpetuar a memória dos 100 anos da Guerra do Contestado, que marcou a história, local, regional, estadual, nacional e da humanidade. O livro descreve os acontecimentos ocorridos durante as primeiras Semanas do Contestado, trazendo as assinaturas das pessoas que passaram pelo Salão Paroquial da Igreja Santo Antônio de Pádua, permitindo registrar a existência da geração de 2015 (Figura 15), pois os caboclos durante a Guerra do Contestado eram analfabetos em sua ampla maioria, não deixando registros físicos de sua existência, em forma de letras.

Figura 15: Livro escrito à mão, registro dos centenários do Contestado



Fonte: Fraga (2025)



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-BONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

LIVROS DE GEOGRAFIA DO CONTESTADO, PRODUÇÃO DO GEOTMAC-UEL E DO OBSERVATÓRIO DO CONTESTADO

Exemplares de livros sobre diversas temáticas associadas a região e a Guerra do Contestado produzidos no Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito e pelo Observatório da Região e da Guerra do Contestado (Figura 16), contendo questões, tais como, redes logísticas, cidades, silenciamento e invisibilidade geográfica, políticas, culturais e da natureza regional, produzidos em conjunto ou individualmente, nos últimos 20 anos, tendo a maioria deles reedições para as lembranças dos 110 anos da Guerra do Contestado.

Figura 16: Exemplares de livros sobre a Região e a Guerra do Contestado



Fonte: Fraga (2025)



DOCUMENTÁRIOS PRODUZIDOS NO BRASIL SOBRE O CONTESTADO CABOCLOS E A GUERRA

O documentário *Terra Cabocla* (2015), produzido por Márcia Paraíso, traz no Centenário da Guerra do Contestado, as marcas da guerra em si (1912-1916), assim como a região do planalto catarinense que ainda tem como habitantes os descendentes dos sujeitos que lutaram nesse conflito, fato que acabou deixando que a cultura desses se mantivesse viva até os dias atuais.

A história de Santa Catarina ilustrada. Volume 1. O Contestado, em versão Digital – 2012, faz *um mergulho* centenário na história de Santa Catarina, nas emoções da insurreição sertaneja e nesse importante movimento social.

Já o filme da Cia. *Lumber*, a *Souther Brasil Lumber & Colonisation Company* que foi incorporada a história de uma cidade forjada no aço e na madeira – 1922, apresenta filmagens raras da *Southern Brazilian Lumber and Colonization*, permitindo verificar a polêmica serraria que se instalou em 1911, em Três Barras (SC). Este filme valioso e único, de 1922, mostra as atividades na derrubada das matas de pinheirais, assim como parte do cotidiano da Cia. *Lumber* fazendo parte da história brasileira que por tantas décadas foi relegada ao esquecimento, afinal, tal madeira está intimamente ligada à Guerra do Contestado que ensanguentou aquelas localidades entre os anos 1912-1916.

O documentário *Olhar Contestado*, desvendando códigos de um conflito – 2012, aborda um episódio acontecido quase 15 anos após o término da Guerra de Canudos, ou seja, a Guerra do Contestado. Com grandezas e sentidos semelhantes, a Guerra do Contestado conflagrou-se em uma região do Sul do Brasil, cuja posse do território era disputado pelos estados do Paraná e Santa Catarina. Em uma extensão de terras equivalente ao estado de Alagoas (25.000 km²), durante mais de quatro anos, entre 1912 e 1916, uma população estimada em 20.000 sertanejos enfrentou as forças do governo e do coronelismo predominante na região, num conflito que chegou a envolver 80% do Exército Brasileiro da época. No término do conflito, Paraná e Santa Catarina assinaram um acordo estabelecendo definitivamente suas divisas. E foi no apogeu de tais lutas que pela primeira vez na história do Brasil as massas camponesas manifestaram a clara consciência da necessidade de garantir seu "direito de terras". Os documentários apresentados estão representados na figura 17.



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-BONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

Figura 17: Exemplos dos documentários sobre o Contestado



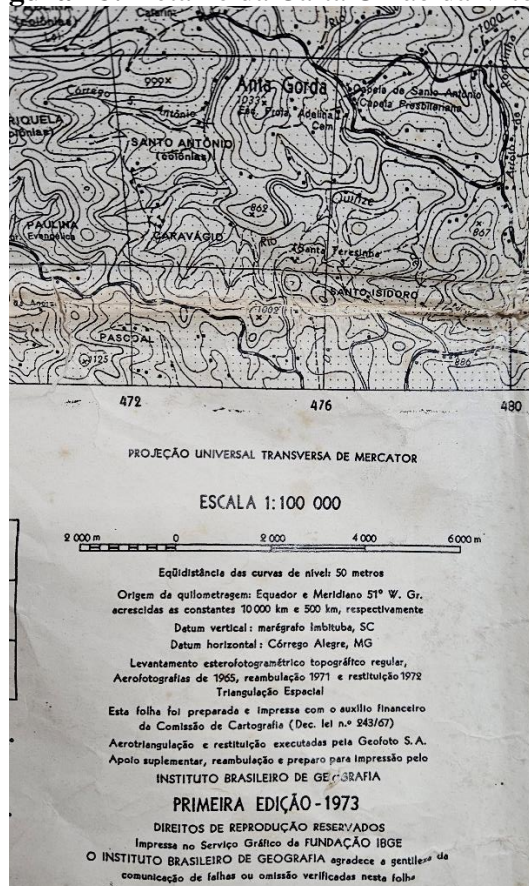
Fonte: Fraga (2025)



CARTAS DO IBGE AO MILIONÉSIMO, DÉCADA DE 1970, USADAS NOS TRABALHOS DE CAMPO NA REGIÃO DO CONTESTADO

A história da Carta ao Milionésimo, ou Carta Internacional ao Milionésimo (CIM), remonta ao século XIX, quando a União Geográfica Internacional adotou resoluções para a elaboração de mapas em escala 1:1.000.000 em todo o mundo. A ideia de uma carta em escala 1:1.000.000 surgiu de um congresso da União Geográfica Internacional na Suíça em 1891, com o objetivo de padronizar o mapeamento mundial. A primeira Carta Geográfica do Brasil ao Milionésimo foi publicada pelo Clube de Engenharia, em 1922, para a Exposição do Centenário da Independência. A junção das cartas União da Vitória, Irineópolis, Canoinhas, Caçador, Leblon Régis e Santa Cecília, vem sendo usadas pelo Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito, desde 2004, nos trabalhos de campo, pois como elas são aerofotografia de 1966, e impressas na edição de 1973, permitem encontrar nos campos de batalha informações mais próximas a Guerra do Contestado, tendo em vista que foram produzidas 50 anos após o fim da guerra, constantes nas figuras 18.

Figura 18: Detalhe da Carta União da Vitória



Fonte: Fraga (2025).



TERRA SANTA DO CONTESTADO, LEMBRANÇA DE TAQUARUSSU DO BOM SUCESSO, PRIMEIRO REDUTO ATACADO PELAS FORÇAS LEGALISTAS

O combate de Taquarussu, ocorrido na Guerra do Contestado, foi um dos primeiros e mais marcantes confrontos armados entre as forças oficiais e os caboclos que se opunham à construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande na região do Contestado, em dezembro de 1913. Mas, em 8 de fevereiro de 1914, novamente, forças militares de Santa Catarina, Paraná e do governo federal, somando 700 soldados equipados com artilharia e metralhadoras, tomaram e destruíram o acampamento “inimigo” de Taquarussu (na época pertencendo a Curitiba, SC). O inimigo era um amontoado de famílias sertanejas pobres seguidoras da “Santa Religião”, uma religião popular que pregava a Monarquia Celeste e considerava Taquarussu uma “cidade santa”, uma espécie de nova Jerusalém, uma terra de justiça onde todos viviam em igualdade de condições. Para o governo, contudo, eram “fanáticos” traidores da República por exaltarem a Monarquia. A lembrança que se adquiriu em Taquarussu, nos dias de hoje, conforme se verifica na figura 19, é produzida com fragmento de bambu estilizando a cruz cabocla com um punhadinho de Terra Santa do Contestado.

Figura 19: Terra Santa do Contestado



Fonte: Fraga (2025)



DETECTOR DE METAIS DO GEOTMAC, USADO EM TRABALHOS DE CAMPO NOS SÍTIOS HISTÓRICO-GEOGRÁFICOS DO CONTESTADO

Desde 2015, o Laboratório Geotmac e o Observatório do Contestado possuem um Detector de Metais MD-3010II, com ajuste de metais e alcance de 2 metros, da marca Lorben. Ele detecta objetos metálicos a até 2 metros, variando pelo tamanho do item com iluminador que facilita a identificação de metais em ambientes com pouca luz, possuindo uma frequência de operação significativa, ao trabalhar em $7,5\text{KHz} \pm 1\text{KHz}$ para alta precisão em diferentes condições (Figura 20a a e 20b). Permite ignorar metais sem valor e ajustar sensibilidade, para questões específicas relacionadas as pesquisas desenvolvidas no Laboratório e no Observatório. A utilização do mesmo foi fundamental nos trabalhos de campo durante a construção do Método Arqueogeográfico no interior dos municípios de Leblon Régis e Timbó Grande.

Figura 20a: Detector do GEOTEMAC em exposição



Fonte: Fraga (2025)

Figura 20b: Modelo do Detector



Fonte: Lorben (2025)



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-BONÇALVES

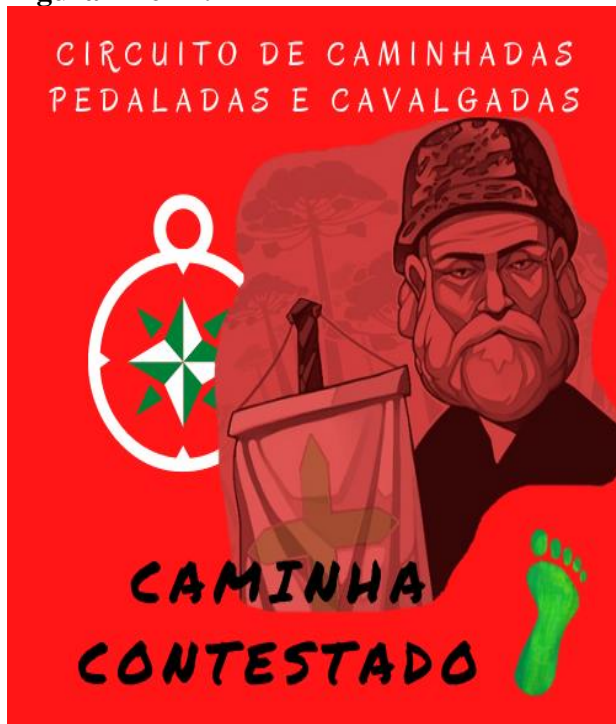
AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

CIRCUITO TURÍSTICO “CAMINHA CONTESTADO”, CRIADO PELO OBSERVATÓRIO DA REGIÃO E DA GUERRA DO CONTESTADO

O Circuito Turístico "Caminha Contestado" é um percurso de caminhada, pedalada e cavalgada pelo território histórico-geográfico da Região da Guerra do Contestado. Ele visa explorar as paisagens e a cultura local, incluindo visitas a museus e espaços de memória relacionados à guerra e à população cabocla. Além disso, o circuito oferece a oportunidade de conhecer produtos locais, como vinhos e artesanato, e de vivenciar a cultura local. As figuras 21 e 22 demonstram o Cartão/Salvo Conduto e os carimbos das caminhadas feitas até o momento, que se caracterizam como os selos das caminhadas feita pela pessoa.

Figura 21 e 22: Circuito Turístico “Caminha Contestado” e o Salvo/Conduto Carimbado



Fonte: (Fraga, 2024)



INVÓLUCRO DE PROJÉTIL CALIBRE 7X57MM MAUSER, ENCONTRADO NO SÍTIO ARQUEOGEOGRÁFICO DE SANTA MARIA, PRINCIPAL MUNIÇÃO USADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO NA GUERRA DO CONTESTADO.

Imagem de um invólucro de latão (cápsula) e um projétil corroídos devido ao tempo e à oxidação, calibre 7x57mm Mauser (ou 7mm Mauser), munição do armamento **principal do Exército brasileiro**, era o calibre padrão utilizado pelo **Fuzil Mauser Modelo 1908**, sendo um armamento **moderno e padronizado** na época da Guerra do Contestado. A sua presença pode ser verificada nos sítios arqueogeográficos do Contestado, pois foi a arma principal usada na repressão dos redutos caboclos, como Taquarussu do Bom Sucesso, Bom Sossego, Caraguatá, Santa Maria (figura 23), etc. Os caboclos usavam armas mais antigas, como espingardas de pederneira e garruchas, além de armas brancas (facões), o Exército utilizava a munição Mauser, que lhes dava uma clara superioridade em alcance e poder de fogo. Tais peças são uma forte evidência material da violência e da disparidade bélica da Guerra do Contestado.

Figura 23: Invólucro de projétil calibre: 7x57mm Mauser, encontrado no sítio arqueogeográfico do reduto de Santa Maria.



Fonte: Fraga (2004).



CONSIDERAÇÕES FINAIS: 110 ANOS DO CONTESTADO EM GUERRA

Depois de percorrer a exposição aqui detalhada, e para uma melhor compreensão da Guerra do Contestado, ocorrida no início do século XX, e que foi definidora dos territórios atuais de Santa Catarina e do Paraná, além de constituir aquelas denominadas região do Contestado Catarinense e Sul Paranaense, indicação das referências as produções associadas ao Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito, local de atuação, também, do Observatório da Região e da Guerra do Contestado, sobretudo por meio das publicações geográfica Fraga (2005 a 2024) que pesquisa a Geografia do Contestado desde 1994, tanto que para o autor, a Guerra do Contestado foi uma das maiores guerras civis do continente americano, porque o genocídio de milhares de camponeses empobrecidos foi sua principal marca. A Guerra do Contestado é um episódio complexo, pois é alimentado por vários fatores que se entrelaçam, sejam de ordem social, política, econômica,

Esses elementos são responsáveis pela atual formação territorial dos municípios envolvidas no conflito (Fraga, 2013). A região outrora contestada e que viveu quatro longos anos de guerra civil camponesa, vive hoje composta por grande parcela da população empobrecida e mesmo na miséria. Os plantios de *pinus*, principal fonte de renda da atualidade no Contestado, ocuparam o espaço das matas dos pinhais, das centenárias araucárias usadas como pontos de referência dos caboclos rebeldes e seus descendentes.

Como uma exposição é realizada para que as pessoas, também, tirem suas conclusões, a partir das leituras que farão a partir dos artefatos expostos, esse artigo dá maior destaque as imagens do que as suas descrições, propiciando ao leitor, uma “viagem” geográfica pelos fragmentos da paisagem do Contestado – uma imagem da exposição realizada durante o SINGA 2025, em Três Lagoas, na UFMS, se encontra ao final dessas considerações, na figura 24, quando o Contestado segue em guerra por 110 anos, cuja população ainda luta pela terra e por justiça social.

Por fim, é trazido esse fragmento textual quando da rememoração do cinquentenário do fim oficial da Guerra do Contestado, onde o jurista Osny Duarte Pereira resumia a epopeia cabocla ao questionar e responder sobre os atos e fatos da resistência cabocla em tempos de guerra: *como explicar que gente tão humilde, tão pobre, tão ignorante, tão primitiva tenha enfrentado forças tão poderosas e durante quase quatro anos sua resistência e seu protesto? Resistência e protesto que, sabiam, teria fim e que não poderia prevalecer, nem lhes garantir uma vitória. As páginas de audácia, coragem, malícia, habilidade, sangue-frio, fraternidade,*



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-BONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

destemor aos obstáculos, improvisação nas vicissitudes, transformando o frágil em forte, o rígido em flexível, preparando suas próprias armas, instituindo seus hospitais de sangue, sua disciplina na guerrilha, sua organização de retaguarda e de abastecimento, enfim, tôda a estrutura de uma nação em guerra. Sessenta anos depois de Osny Duarte Pereira, não se duvida que a epopeia cabocla possua o mesmo significado, inclusive ampliado, pois hoje se tem maiores informações sobre a resistência e a grandiosidade das ações promovidas pelo povo do Contestado, em defesa do solo pátrio e da natureza dos campos intercalados com florestas de araucárias.

Figura 24: Exposição do Contestado no SINGA 2025.



Fonte: Fraga (2025).



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-BONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

BIBLIOGRAFIA:

A FRONTE JORNALISMO DAS GENTES. **Caminha Contestado**. Disponível em: <<https://afrontejournalismo.com.br/caminha-contestado/>>. Acessado em: 12/6/25.

BRIGHENTI, Clovis Antonio. **Povos Indígenas em Santa Catarina**. In: NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe; ROSA, Helena Alpini; BRINGMANN, Sandor Fernando. Etnohistória, história indígena e educação: contribuições ao debate. Porto Alegre: Pallotti, 2012.

DOMINGUES, Joelza Ester. **Ensinar História** - Joelza Ester Domingues: Disponível em: <<https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/massacre-de-taquarucu-guerra-do-contestado>>. Acessado em 09/6/25.

FOLHAS DA CARTA INTERNACIONAL DO MUNDO, ao **Milionésimo**: Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/folhas-topograficas/15808-folhas-da-carta-internacional-do-mundo-ao-milionesimo.html#:~:text=A%20Base%20Cartogr%C3%A1fica%20Integrada%20do,agregados%20em%20categorias%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%2C>>. Acessado em 12/06/25.

FRAGA, Nilson Cesar; BUENO, Victória Jandira. A ideia de sertão na formação socioterritorial brasileira, e na região da Guerra do Contestado. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 24, n. 95, p. 34–48, 2023. DOI: 10.14393/RCG249566632. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/66632>. Acesso em: 24/6/2025.

FRAGA, Nilson Cesar. Ópera Xucra do Contestado, 110 ANOS da Páscoa Sangrenta de 1915: uma contribuição à Geografia Cultural e a ressignificação socioterritorial da Região da Guerra do Contestado. **Geographia Opportuno Tempore**, 10(1). <https://doi.org/10.5433/got.2024.v10.52223>. Acessado em 12/6/25.

FRAGA, Nilson Cesar. As carneiras da civilização caboclo-sertaneja no contestado: morrer e enterrar antes e durante a Guerra - uma primeira leitura sobre a cultura fúnebre, crematórios e valas comuns. **Revista M. Estudos sobre a Morte, os Mortos e o Morrer**, 8(16), 2023. <https://doi.org/10.9789/2525-3050.2023.v8n16.e12241>

FRAGA, Nilson Cesar. **Por uma Arqueogeografia brasileira**: a possibilidade de análise profunda do território a partir da Guerra do Contestado como exemplo prático. 1. ed. Videira, SC: Êxito Editora e Comunicação, 2022.

FRAGA, Nilson Cesar. **Geografias de tempos de dominação e barbárie**: os movimentos socioterritoriais e as escolhas geográficas que negligenciam a formação territorial do Brasil. In: A Dimensão política no espaço: conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea. Organizadores: Flamarion Dutra Alves [et al.]. Alfenas, MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2019, p. 84-114.

FRAGA, Nilson Cesar. (org.). **Contestado, redes no geográfico**. Florianópolis, Ed. Insular, 2017.



FRAGA, Nilson Cesar; ZATTA, Angela & ROCHA, Diego da Luz. Homenagem à supremacia branca na Região da Guerra do Contestado: uma análise dos monumentos da Praça do Conhecimento, em Videira/SC/Brasil. **Iberografias: Revista de Estudos Ibéricos**, v. 45, p. 561-580, 2023.

FRAGA, Nilson Cesar. tentativa de extermínio do território do Contestado e o massacre continuado do patrimônio e da população tradicional cabocla: negação, invisibilidade, silêncio e políticas públicas antiterritoriais, em Santa Catarina, Brasil. **Iberografias: Revista de Estudos Ibéricos**, v. 40, p. 203-221, 2021.

FRAGA, Nilson Cesar. **O Crematório de Cadáveres de Perdizinhas, Lebon Régis, SC**: um espaço de memória da Guerra do Contestado e um dia de debates na Serra da Boa Esperança (23/02/2016). Disponível em: < <https://www.acracom.com.br/blog/santa-catarina/o-crematorio-de-cadaveres-de-perdizinhas-lebon-regis-sc-um-espaco-de-memoria-da-guerra-do-contestado-e-um-dia-de-debates-na-serra-da-boia-esperanca>>. Acessado em: 14/8/2025

FRAGA, Nilson Cesar; SILVEIRA, Heitor Matos da. O sabor do pinhão e as paisagens de uma região contestada e silenciada. **Caderno de Geografia**. Florianópolis. UFSC, v. 26, p. 237-254, 2016.

FRAGA, Nilson Cesar; GONCALVES, Cleverson; CAVATORTA, Mateus. G. Contestado: O Sagrado e o Profano de Uma Guerra Secular. **Geografia (Londrina)**, v. 26, p. 143-157, 2017.

FRAGA, Nilson Cesar. **Arqueogeografia do Contestado**: um esboço metodológico arqueogeográfico brasileiro. In: Shirley Cristina dos Santos, Roberta Maria Batista de Figueiredo Lima, Sávio José Dias Rodrigues, Saulo Barros da Costa. (Org.). Encontro Nacional de Geografia Agrária (26.: 2025) da Amazônia para o Mundo: territórios, diversidades e povos tecendo futuros. 1ed.São Luís, MA: UFAMA, 2025, v. 1, p. 307-323.

FRAGA, Nilson Cesar. **Uma pilha de entulhos, assim são tratados os bens patrimoniais e os espaços de memória na Região da Guerra do Contestado catarinense**: uma leitura de tais obliterações a partir da Geografia Cultural. In: Angel Espina Bário, Célia Regina de Bortolli, Luiz Nilton Corrêa. (Org.). Patrimônio, Cultura e Identidade de Ibero-América. 1ed. Salto Veloso, SC: Cum Laude, 2025, v. 1, p. 102-123.

FRAGA, Nilson Cesar. **Por uma Geografia da Guerra do Contestado**: o território, a cultura cabocla e o conflito que segue no tempo presente. In: Rogério Rosa Rodrigues, Paulo Pinheiro Machado, Alexandre Assis Tomporoski, Delmir José Valentini, Márcia Janete Espig. (Org.). A Guerra Santa do Contestado tintim por tintim. 1ed.São Paulo, SP: Letra e Voz, 2023, v. 1, p. 484-491.

FRAGA, Nilson Cesar & SILVEIRA, Heitor Matos. Paisagens desveladas e (re)criadas pelas artes: o território identitário do Contestado. **Geographia Opportuno Tempore**, 2014, 1(2), 554-571. <https://doi.org/10.5433/got.2014.v1.20314>

FRAGA, Nilson Cesar. (org.). **Contestado, o território silenciado**. Florianópolis, Ed. Insular, 2009.



FRAGA, Nilson Cesar. (org.). **Guerra do Contestado, 100 anos do Contestado em Guerra**. Florianópolis, Ed. Insular, 2012.

FRAGA, Nilson Cesar. Arqueogeografia, um método de análise do territóriosociocultural: o estudo de caso do Crematório de Cadáveres de Perdizinhas e do Vala Comum da Santa Maria, no epicentro do massacre final da Guerra do Contestado, no Sul do Brasil. **Revista Científica de Educação**, 2025, 1(1). Recuperado de <https://seer.facmais.edu.br/rc/index.php/RCE/article/view/289>

FRAGA, Nilson Cesar; LUDKA, Vanessa Maria. 100 anos da Guerra do Contestado, a maior guerra camponesa na América do Sul (1912/2012): uma análise dos efeitos sobre o território sul-brasileiro. **Anais do XII Colóquio Internacional de Geocrítica** - Universidade Nacional de Colômbia. Bogotá, 2012.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado: A Grande Guerra Civil Brasileira**. In: REZENDE, C. J.; TRICHES, I. Paraná, Espaço e Memória – diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Ed. Bagozzi, 2005. p. 228-255.

FRAGA, Nilson Cesar. **Mudanças e Permanências na Rede Viária do Contestado**: uma abordagem acerca da Formação Territorial no Sul do Brasil. Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná (Tese de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento), 2006.

FRAGA, Nilson Cesar. **Território e silêncio**. Contributos reflexivos entre o empírico e o teórico. In: FRAGA, N. C. (org.). **Territórios e Fronteiras: (Re) Arranjos e Perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2011.

FRAGA, Nilson Cesar. **Um território de invisibilidade e miséria**: cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul. In: Arno Wehling; Augusto César Zeferino; Aureliano Pinto de Moura; Gunter Axt; Helen Crystine Sanches. (Org.). 100 Anos do Contestado: memória, história e patrimônio. Florianópolis: Ministério Público de Santa Catarina, 2013, p. 369-392.

FRAGA, Nilson Cesar. Turismo de Guerra: a possibilidade de novo tipo de turismo para o Brasil. Marco inicial – guerra do Contestado (1912-1916). **Revista PerCurso: Curitiba em Turismo**, 2002, ano 1, n. 1, p. 43-76.

FRAGA, Nilson Cesar. Território, Região, Poder e Rede: olhares e possibilidades conceituais de aproximação. Curitiba: **Relações Internacionais no Mundo Atual**, a. VII, n. 7, p. 9-32, 2007.

FRAGA, Nilson Cesar & Delfine, Gustavo Martini. Desigualdades em versos: a Cultura Cabocla do território da região da Guerra do Contestado, por meio dos versos de Adeodato Manoel Ramos. **Geographia Opportuno Tempore**, 2021, 6(3), 28-45. <https://doi.org/10.5433/got.2020.v6.43148>

FRAGA, Nilson Cesar. **Vale da Morte**: o Contestado visto e sentido. Entre a cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná. Florianópolis, Insular, 2024.

FRAGA, Nilson Cesar. O território do Contestado (SC-PR) e as redes geográficas temporais (the contested territory and the temporal geographical networks). **Mercator (Fortaleza. Online)**, v. 9, p. 37-45, 2010.



FRAGA, Nilson Cesar. **A Guerra do Contestado como crime contra a humanidade: o direito à terra e à vida - (in)certezas sobre o mundo caboclo.** FÖETSCH, Alcimara Aparecida; GEMELLI, Diane Daniela; Buch, Helena Edilamar Ribeiro (Org.). Geografia do Contestado: 50 anos de fazer Geográfico. Curitiba: Íthala, 2016, p. 29- 44.

FRAGA, Nilson Cesar & SILVEIRA, Heitor Matos da. (2016). O sabor do pinhão e as paisagens de uma região contestada e silenciada / The savor of pinhão and the landscapes of a contested and silenced region. **Caderno de Geografia**, 26(45), 237–254.
<https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2016v26n45p237>

FRAGA, Nilson Cesar; HOBAL, Michele Aparecida; FERNANDES, Rafael Carlos Prieto. Turismo de Guerra – o roteiro turístico como elemento de desenvolvimento local e regional para o interior na perspectiva de que o “Brasil oferece mais do que praias e carnaval”. Curitiba. **PerCurso: Curitiba em Turismo**, Faculdades Integradas Curitiba, a. 5, n. 5, 2006, p. 137-186.

FRAGA, Nilson Cesar; GOLÇALVES, Cleverson. **Timbó Grande, o último reduto do Contestado: um território de muitas batalhas.** In: Contestado: cidades, reflexos e coisificações geográficas. Org. FRAGA, Nilson Cesar. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

FRAGA, Nilson Cesar. **Território do Contestado - Sul do Brasil: a Civilização Cabocla e a Guerra do Contestado.** 2020. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=AvWvpdJIP1s&feature=youtu.be&fbclid=IwAR0DJaojAi1g206V5BtzNS3aTo7Yut3jYE30HuaXQavVDE_JTUuw3qLBjAA>. Acesso em: 27/5/2025.

FRAGA, Nilson Cesar. **Vale do Contestado, uma morte anunciada, em julho de 2019, pelos que não aceitam a existência da cultura cabocla** (02 de setembro de 2019). Disponível em: < <http://desacato.info/vale-do-contestado-uma-morte-anunciada-em-julho-de-2019-pelos-que-nao-aceitam-a-existencia-da-cultura-cabocla/>>. Acesso em: 27/5/2025.

FRAGA, Nilson Cesar. **Dossiê Vale do Contestado.** Ouvidoria do Ministério Público de Santa Catarina. Manifestação n. 20.28.1308.0029282/2019-16, 2019, 38 p.

FRAGA, Nilson Cesar. **Araucária angustifólia - ganância, imediatismo e extermínio na região do Contestado.** In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Contestado, o território silenciado. 2ª ed. Florianópolis, SC: Insular, 2017, p. 269-296.

FRAGA, Nilson Cesar; ROCHA, Diego da Luz; ZATTA, Angela. A influência territorial da agroindústria catarinense: a fusão entre a Perdígão e Sadia e as transformações na cidade de Videira, SC. **Serviço Social em Revista, [S. l.]**, v. 20, n. 2, p. 83-102, 2018. DOI: 10.5433/1679-4842.2018v20n2p83. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/32486>. Acesso em: 24/8/2025.

FRAGA, Nilson Cesar; LUDKA, Vanessa Maria & ROCHA, Diego da Luz. **Irineópolis, uma sobreposição territorial na Guerra do Contestado: entre coronéis e interesses políticos paranaenses e catarinenses.** In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas. 1ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2016, v. 1, p. 209-226.



FRAGA, Nilson Cesar Fraga; SILVEIRA, Heitor Matos & JAYME, Naibi Souza. **Macieira, SC, uma cabocla cidade do Contestado** - a maçã ficou na história do Meio-Oeste e o subdesenvolvimento persiste. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas. 1ed. Florianópolis, SC: Editorial Insular, 2016, v. 1, p. 227-238.

LUDKA, Vanessa Maria; SCHULER, Márcia; FRAGA, Nilson Cesar & SANDI, Tiago. C. **Canoinhas, um nó de rede na Guerra do Contestado**: cotejo com ontem e hoje. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas. 1ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2016, v. 1, p. 345-364.

FRAGA, Nilson Cesar & GONCALVES, Cleverson. **Timbó Grande, o último reduto do Contestado** - um território de muitas batalhas. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas. 1ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2016, v. 1, p. 497-514.

FRAGA, Nilson Cesar; LUDKA, Vanessa Maria & SILVEIRA, Eliane Damaso. **Bela Vista do Toldo, uma pequena cidade do Contestado**: geografia, território e memória. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas. 1ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2016, v. 1, p. 537-559.

FRAGA, Nilson Cesar & LUDKA, Vanessa Maria. Anulação do mundo livre do Contestado: o caso do território e da identidade no município de Bela Vista do Toldo, SC. **Revista Geonorte**, 2013, 4(12), 651-663. Recuperado de [//periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/1197](http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/1197)

FRAGA, Nilson Cesar. **Coração do Contestado**: o reconhecimento e os desafios de um município catarinense, palco central da Guerra do Contestado. 2018. Disponível em: <http://desacato.info/coracao-do-contestado-o-reconhecimento-e-os-desafios-de-um-municipio-catarinense-palco-central-da-guerra-do-contestado/>. Acesso em: 27/6/2025.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado, a Guerra que manchou de sangue os sertões do Paraná e de Santa Catarina - 100 anos depois, o silêncio e a invisibilidade sobre a luta camponesa ainda imperam no Brasil**. In: Ana Inês Souza, Jonas Jorge da Silva e Ricardo Prestes Pazello. (Org.). Lutas Populares no Paraná. 1ªed. Curitiba, Pr: Editora do Centro de Formação Milton Santos - Lorenzo Milan e Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais, 2017, p. 99-128.

GOMES de Oliveira, Dean & FRAGA, Nilson Cesar. Encantos caboclos e roteiro da guerra do Contestado, no sul do Brasil: desenvolvimento regional, patrimônio cultural e paisagem, para o turismo criativo de coexistência sertanejo-cabocla no pós-pandemia. **Ateliê do Turismo**, 2023, 7(2), 1 - 18. <https://doi.org/10.55028/at.v7i2.16818>

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

LOBATO CORRÊA, Roberto. O sudoeste paranaense antes da colonização. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. [?], p. 87-98, 1970.

LORBEN. **Detector de Metais MD-3010II**. Disponível em: <https://www.lorben.com.br/detectores-de-metais>. Acessado em 12/6/2025.



LUDKA, Vanessa Maria; FRAGA, Nilson Cesar & PEREIRA, Sergio Augusto. **A fome e pobreza na região do Contestado Catarinense**. In: Mária Célia da Silva Gonçalves, Anderson Lincoln Vital da Silva. (Org.). *Tópicos em Ciências Sociais*, Volume 6. 1ed. Belo Horizonte, MG: Poisson, 2020, v. 6, p. 30-41.

MULLER Teider, Tania Mara & Fraga, Nilson Cesar. O Contestado vive! Entre o espaço sagrado de João Maria e o Assentamento Contestado, resistências sobre a invisibilidade secular na Lapa-PR. **Geographia Opportuno Tempore**, 2017, 3(3), 184–198.
<https://doi.org/10.5433/got.2017.v3.32108>

OLIVEIRA, Émerson Dias; FRAGA, Nilson Cesar. Lebon Régis/SC, da vivência Cabocla no Contestado ao sufocamento na lógica agrário-capitalista. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 12, n. 2, 2016. DOI: 10.12957/tamoios.2016.25152. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/tamoios/article/view/25152>. Acesso em: 24/6/2025.

PEREIRA, Osny Duarte. O cinquentenário da guerra sertaneja do Contestado, Paraná-Santa Catarina. **Revista Civilização Brasileira**, ano 1, n. 9-10, set./nov. 1966, p. 235-246.

SILVEIRA, Heitor Matos da; FRAGA, Nilson Cesar. Fogo de (no) chão: pinhão, quirera e chimarrão - a comida como base cultural da Região do Contestado. **Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses**, v. 1, p. 303-327, 2015.

RAMOS, Thyago Weingantner de Oliveira & FRAGA, Nilson Cesar. **O modo de ser e viver da população cabocla**: a relação socioambiental e cultural associada a Floresta com Araucária, na região da Guerra do Contestado. In: Levi Hülse (org.); Cláudio Antônio Klaus Júnior (Org.); Joel Cesar Bonin (Org.). (Org.). *Direitos humanos no ensino básico no município de Caçador: a importância do ensino de direitos humanos para a sociedade*. 1ed. Caçador, SC: EdUNIARP, 2023, v. 1, p. 304-319.

ROCHA, Diego da Luz, ZATTA, Angela, & FRAGA, Nilson Cesar. A construção de um novo estado: Santa Catarina, do Contestado ao agronegócio. **Geographia Opportuno Tempore**, 2017, 3(3), 63–77. <https://doi.org/10.5433/got.2017.v3.31904>

SOETHE, Rita; FRAGA, Nilson Cesar. Reduto e Combate Entre a Serra Acima e a Serra Abaixo: O Contestado Chega ao Vale do Itajaí: Itaiópolis e Santa Terezinha São Palco de Guerra. **Blumenau em Cadernos**, v. t.53, p. 26-49, 2012.

SOUZA, Bernardino José d. **Ciclo do Carro de Bois no Brasil**. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1958.

TRENTO, Aline Eloise, LUDKA, Vanessa Maria & FRAGA, Nilson Cesar. Guerreiras imortais do Contestado, as que tudo viam e faziam durante a Guerra do extermínio. **Geographia Opportuno Tempore**, 2014, 1(2), 272–292.
<https://doi.org/10.5433/got.2014.v1.20295>

ZATTA, Angela, ROCHA, Diego da Luz, & FRAGA, Nilson Cesar. Vozes circundantes no vale dos imigrantes: das redes que confirmam a região do Contestado ao ofuscamento das cidades caboclas que resistem oferecendo produto e cultura cabocla secular ao turismo regional. **Geographia Opportuno Tempore**, 2021, 6(3), 122–141.
<https://doi.org/10.5433/got.2020.v6.43100>